



REFLEXÕES SOBRE POSSÍVEIS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS EM PALMITAL E PEDREIRA COM A CONSTRUÇÃO DA UHE CASTANHEIRA.

ARAÚJO, Aguinaldo Borges de¹
aguinaldoborges40@gmail.com

SANTANA, Mauricio Paz de²
FERREIRA, Waldinéia Antunes de Alcântara³

Resumo

Encontra-se em fase de estudo a construção da UHE castanheira na cidade de Juara-Mt, e esta construção representa uma ameaça aos moradores das comunidades Palmital e Pedreira e este trabalho tem uma proposta reflexiva para tentarmos identificar os possíveis impactos já vivenciados pela comunidade. A metodologia utilizada é a pesquisa qualitativa com observação participante e entrevistas semiestruturadas. Este trabalho foi realizado com moradores das comunidades palmital e Pedreira e traz informações sobre suas relações com a natureza, a economia da comunidade a cultura e seus sentimentos e preocupações com a possível construção do empreendimento castanheira e seus impactos.

Palavras-chave: Comunidades Palmital e Pedreira; Usina Castanheira; Preocupações.

Introdução

Há uma discussão de que as usinas hidrelétricas produzem uma energia limpa, mas não se pode negar que as suas construções são altamente impactantes ao meio ambiente incluindo todos os seres vivos que dele fazem parte. De acordo com estudos esses impactos são observados no lugar da instalação da usina hidrelétrica e no seu entorno, na paisagem e no ecossistema da região, esse é o resultado das alterações da fauna e da flora com o meio físico.

¹ Graduado em Pedagogia pela UNEMAT de Juara-MT;

² Graduado em Pedagogia pela UNEMAT de Juara-MT;

³ Doutora pela UFGRS com a tese Educação Escolar indígena na terra indígena Apiaká-Kayabi em Juara – MT: Resistências e Desafios. Mestrado em Educação, Cultura e Sociedade – Linha de Pesquisa: Educação e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Mato Grosso (2007). Coordenadora do curso de Pedagogia Intercultural da UNEMAT. É vice-líder do grupo de pesquisa Laboratório de Estudos e Pesquisa da Diversidade da Amazônia Legal – LEAL (CNPq).



É nesta direção que organizamos este texto, uma escrita que apresenta uma realidade em Juara-MT. Juara pertence ao território do noroeste do Estado de Mato Grosso, e neste lugar encontra-se vários recursos hídricos que fazem parte da Bacia Amazônica, o Rio Arinos, o rio dos Peixes, o rio do Sangue entre outros. Estes não são navegáveis porque existe uma formação rochosa nos rios, com muitas pedras e formação de cachoeiras. No rio Arinos tem-se a proposta de se fazer a Usina Hidrelétrica Castanheira. Esta usina está planejada para ter uma potência instalada de 140 MW (<http://www.uhecastanheira.com.br>). O rio Arinos nasce na Serra Azul, a 400 m de altitude, e percorre cerca de 760 km até desaguar no rio Juruena, sendo o rio dos Peixes o principal afluente, a construção da usina tem representado para os moradores de palmital e Pedreira: Perigo! Portanto o objetivo é refletir sobre essa situação apontando os possíveis impactos a serem vivenciados e já vivenciados pelas comunidades.

A metodologia utilizada é a pesquisa qualitativa com observação participante e entrevistas semiestruturadas conforme Boni & Quaresma (2005). Aqui apresentaremos as nossas impressões acerca dos impactos.

O texto se organiza com esta introdução, com discussão dos impactos e considerações finais. O trabalho de pesquisa ainda está em andamento e fizemos um recorte para esta discussão.

1. Pedreira e Palmital: O medo sentido

O trabalho de pesquisa foi feito identificando as características das famílias que residem em Palmital e Pedreira. As famílias de palmital e Pedreira são moradores de fazendas, chácaras. São pessoas da comunidade rural, camponeses. Planta-se nas comunidades uma variedade de frutas típicas da região como mamão, abacaxi, manga, banana, mexerica, poncã, morgote, coco da Bahia, urucum, milho, cana de açúcar, batata doce, mandioca, limão, acerola, abóbora, maracujá, bucha vegetal e outros. Sendo esta última para uso doméstico e para a venda na cidade, vendem também galinhas, porcos, e ovos caipiras, abacaxi. Vale ressaltar que toda essa gama de plantações é cem por cento orgânico.

A maior parte dos sítiantes cultiva para subsistência e comércio na cidade é a forma que tem para complementarem a renda mensal. Predomina em todo entorno do rio Arinos muitas espécies de árvores como Castanheira, Cerejeira, Angelim Pedra, Angelim Saia e outros da



família, Cedro, Amesca, Garapeira, Sasafras, Cedro Rosa, Aroeira, Guarantã, Perova, Jatobá e Mogno madeira considerada nobre, que está quase extinta ainda vemos na região. Ou seja o ambiente dessas comunidades é muito rico.

No entanto com a construção da Usina tudo isso com certeza será perdido. Os impactos são social, cultural, no plantio, na criação de animais pois terão que sair de suas terras, onde construíram uma relação de vivência.

Conforme vimos no vídeo os impactos mais fortes serão. A perda de suas terras; desaparecimento de espécies de peixe, perda de áreas de pesca, as explosões destroem o ambiente aquático em geral, aumento da turbidez da água, perda da mata ciliar, alimentação dos peixes e perda da economia dessas famílias, mudança total na forma de viver, expulsão dos seus locais de sobrevivência. Essas nossas análises partem de diálogos e de termos assistidos o vídeo dos impactos da usina de Belo Monte. Já mencionamos esses impactos, mas achamos por bem reforça-los pois são situações por qual passará a população de Palmital e Pedreira. Ou seja, essas pessoas perderão suas terras das quais dependem para sobreviver. Junta-se a isso os povos indígenas Kawayweté/Kayabi; Munduruku, Apiaká e Rikbatsa que serão afetados, pois parte da alimentação sai do rio e como haverá diminuição de peixes, são afetados na alimentação.

As hidrelétricas podem ser pequenas ou de grande porte, mas prejudicam do mesmo jeito.

De acordo com Bermann (*apud* MORETTO et al, 2012), o ciclo de vida de hidrelétricas traz importantes degradações ambientais e estas não podem ser deixadas de lado nos momentos de reivindicações e nas tomadas de decisão, pois essa atividade compromete as atividades econômicas a jusante e à montante da barragem, a diminuição da qualidade da água, o assoreamento do corpo hídrico. Além disso é comum o aumento de doenças de veiculação hídrica, portanto, os impactos não são pequenos e não são ocorrentes em curto prazo mas se estendem por longo tempo.

O mais triste da história é que essas comunidades são contra a construção da Usina, mas, muitas pessoas do município pensa que isso é progresso e desenvolvimento, que a usina trará muitos empregos para a população local. Porém sabemos que essa construção não serve a comunidade local e que não haverá os empregos esperados. Os impactos socioambiental afetam Palmital e Pedreira e se estende por todo o Vale do Arinos.

Esses impactos são os que temos conversado nos encontros, nas idas nas comunidades Pedreira e Palmital e também em encontros como o ocorrido na Escola José Dias para



conversarmos e fazermos levantamento da situação desses moradores. Esse encontro foi um momento de ouvir o que estavam pensando esses moradores, bem como apresentar a situação do que ocorre com uma comunidade quando há a implantação de usinas. (Fig. 1) Participaram desse encontro a MAB – Movimento dos Atingidos por Barragem de Sinop; ICV – Instituto Centro e Vida; LEAL – Laboratório de Estudos da Diversidade da Amazônia Legal (Grupo Pesquisa); Comunidades indígenas, acadêmicos, professores em geral e moradores da comunidade Palmital e Pedreira.

Fig. 1 Reunião na escola José Dias – presença dos moradores de Pedreira e Palmital



Fonte: Borges, 2016

Queremos evidenciar que esse é o pensamento e as avaliações do que pode acontecer. Mas hoje as comunidades vivem um sentimento de medo e de incertezas por não saberem o que realmente vai acontecer. Instaurou-se uma relação de opressão muito forte em que os moradores estão o tempo todo com medo do que acontecerá com suas vidas. Para Paulo Freire (2005) essa relação, opressor-oprimido tem como dominância o uso do mais fraco para a obtenção cada vez mais daquele que tem o poder, seja ele econômico. Infelizmente é o modelo dominante da humanidade, do capitalismo.



Considerações finais

Sabemos que a energia produzida nas usinas hidrelétricas não é uma produção limpa, na verdade ela é uma forma com que os grandes investidores consigam o maior lucro possível, esses investidores provocam com essas ações os impactos sociais e ambientais que são maximizados, que prejudicam comunidades sítiantes como é o caso de Pedreira e Palmital, bem como, toda a região de entorno, no que se refere a Usina Castanheira além de impactar diretamente as comunidades Palmital e Pedreira atinge também os povos indígenas que serão afetados de forma irreversível. Afetará a sua cultura e hábitos alimentares como por exemplo, a pesca do tracajá que estará comprometida com essa construção. Pois ela acontece no ponto do rio Arinos onde está projetada a construção da usina UHE castanheira. Com encontros e participação em eventos como o Juruena vivo as comunidades foram ampliando o conhecimento em relação aos impactos socioambientais do empreendimento, porque antes dos encontros o pessoal não tinha informação alguma a esse respeito.

Referências

BERMANN, Planejamento espacial de usinas hidrelétricas brasileiras: a antiga e atual fronteira amazônica In MORETTO, Evandro Mateus e GOMES, Carina Sernaglia. **Histórico, tendências e perspectivas**, 2007.

BONI, Valdete, QUARESMA, Sílvia Jurema. **Aprendendo a entrevistar**: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. Em Tese, v. 2, n. 1, p. 68-80, 2005.

BRASIL. **Empresa de Pesquisa Energética**: Usina Hidrelétrica Castanheira. Disponível em: <http://www.uhecastanheira.com.br/> acesso/2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.